

GRUPO de Estudos



"A UNIÃO FAZ A FORÇA"

O objetivo principal do espaço GRUPO DE ESTUDOS é justamente promover o intercâmbio e a difusão do conhecimento descoberto, investigado, interpretado e reinventado entre os intelectuais (estudantes e professores) que participam do processo do conhecimento nas instituições brasileiras de ensino.

"É grande a sede de saber; maior, porém, é o mundo dos conhecimentos não revelados".

(Carvalho Neto)

É de significativa importância reunir-se para crescer, engajar-se nas lutas políticas, inteirar-se do processo histórico-social das lutas de classe e, ainda, pensar e fazer coletivamente Ciência e Cultura. Os intelectuais dos Grupos de Estudos devem vislumbrar que "o intelectual se constrói quando ele destrói o comodismo, o autoritarismo, a falta de rigor na análise, a falta de rigor para estudar" (1), tudo isso já incorporado do 1º a 3º grau, dificultando desta forma o acesso ao conhecimento desmitificado, e aos fenômenos visualizados na ótica da essência. É preciso, pois, superar essa miséria científico-pedagógica através do debate, do engajamento, da crítica, da autocrítica, da transparência e da socialização do conhecimento. O intelectual que teve o privilégio de "chegar" até o 3º grau não deve "conformar-se" com os dogmas impostos pelas ideologias dominantes, deve sim, reagir, relutar, deve duvidar, deve ir "mais além" do que se apresentam os fenômenos na sua aparência. A partir dos anos 80 percebe-se o nascimento de um pensamento político-pedagógico na Educação Física, desenvolvido por

cientistas preocupados em desvelar as concepções reducionistas do Homem, corpo, movimento humano, abrindo desta forma espaços para o debate sobre uma nova concepção de Sociedade, Educação, sob o ponto de vista crítico. Esse "movimento" vem provocando significativas inquietações científicas e reações no bojo da crise teórica por que passam as ciências e a crise político-econômica que enfrenta a Educação Brasileira. Dentro desta perspectiva de uma nova Educação Física nascem os ENEEFs (Encontros Nacionais de Estudantes de Educação Física) que passam a incentivar fóruns críticos sobre a Educação Física brasileira no seio do Movimento Estudantil. Paralelamente a esses movimentos nascem grupos de estudos motivados pela aurora do novo, do político, do revolucionário etc. A mobilização de tais grupos tem se fortalecido, e alguns fraquejados, promovendo através dessas iniciativas oportunidades para pensar a Educação Física epistemologicamente. Porém deve salientar-se que o surgimento de tais grupos de estudos é o reflexo da falta de espírito crítico pouco estimulados nas ações pedagógicas e de um estado de inquietação para a investigação que leve os estudantes a uma busca incessante de um novo saber nas relações político-pedagógicas intra e extramuros da Universidade, à partir da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Entendemos que a produção do conhecimento deve ter como pressupostos os projetos de Universidade que possibilitem ao estudante a sintonia com o tempo em que vive e com a realidade sócio-histórico-econômico-cultural. O espaço "GRUPO DE ESTUDOS" pretende veicular produções científicas, informações e experiências de outros grupos, incentivando desta forma o intercâmbio e a formação de novos, ampliando desta forma a comunidade científica no "campo de jogo" da ciência da motricidade humana. Esperamos pois que este espaço possibilite o aprender coletivo, construindo uma ciência voltada para o bem-estar humano, para a conscientização, através de conhecimentos fundamentados na reflexão crítica, nutrindo a sede de saber e experiência/aprendizagem que até então não foram desvendados.

A REDAÇÃO

(1) Citação do Professor Ildu Coelho da Universidade de Goiânia durante o Ciclo de Debates sobre o Ensino de Graduação - junho/88 - UFS.

O PAPEL DOS GRUPOS DE ESTUDO NO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA*

*Katia Brandão Cavalcanti **

O objetivo principal da ciência é o conhecimento das leis da natureza, da sociedade e do pensamento. A ciência como fenômeno social apresenta-se por um lado como um sistema de conhecimentos sobre o mundo e, por outro lado, como uma forma específica da atividade humana destinada a produzir conhecimento.

As funções sociais da ciência podem ser divididas em dois grandes grupos: aquelas que se relacionam com a atividade prática. A realização da função cognitiva da ciência resulta na geração de novos conhecimentos. As atividades científicas visam, sobretudo ao exercício dessa função, isto é, a consecução de objetivos cognitivos mediante a solução dos problemas científicos e práticos. O estabelecimento de objetivos cognitivos na ciência é um elemento necessário das atividades criadoras do homem. Esses objetivos e tarefas emanam da lógica interna do desenvolvimento da ciência e da sua ligação com a prática social.

As possibilidades da criação científica são determinadas pelo estágio de desenvolvimento da sociedade, ou seja, são condicionadas pelo nível das forças produtivas e da própria ciência, pelo grau de perfeição da técnica experimental, pela estrutura sócio-econômica e política, pela atmosfera espiritual da sociedade, pelo desenvolvimento do intercâmbio científico. Isto significa que há um complexo conjunto de diferentes condições e fatores que influenciam no conhecimento científico e do qual depende a sua utilização e o avanço da ciência. A situação desejada é que as condições econômico-produtivas, sociais e intra-científicas correspondessem umas às outras e não se colocassem como obstáculos ao progresso científico. Entretanto freqüentemente tal harmonia não existe, surgindo assim as contradições. Ou são superadas e a ciência avança. Ou se mantêm, freando o desenvolvimento científico e provocando sua estagnação.

Nesse contexto social de desenvolvimento da ciência, encontra-se a chamada "Educação Física" em busca de sua verda-

deira identidade. Há algum tempo a Educação Física mergulhou numa profunda crise institucional, da qual, para muitos, parece não ter saída... É verdade que a crise é enorme! Um conjunto de fatores bastante complexo tem contribuído para esta momentânea estagnação da Educação Física enquanto área de conhecimento e enquanto prática social.

Entretanto, apesar do quadro caótico que atravessa hoje a Educação Física, não há razão alguma para se aceitar a cômoda posição pessimista da inércia. A saída pode ser encontrada... Uma das atividades que tem sido experimentadas na perspectiva do desenvolvimento da Educação Física é a organização e o trabalho dos grupos de estudo. Alguns aspectos devem ser destacados na atividade dos grupos de estudo que estão surgindo em várias partes do país. Em primeiro lugar, o problema sobre o qual os objetivos dos grupos estão sendo definidos, isto é, a necessidade de se produzir novos conhecimentos, seja para teorizar a prática, seja para praticar a teoria. Em segundo lugar, a forma de trabalho que está sendo adotada para a produção desses conhecimentos: necessariamente, o problema complexo da criação científica no momento atual de crise da Educação Física tem determinado uma produção coletiva e interdisciplinar. Em terceiro lugar, os grupos de estudo têm começado a discutir e a desempenhar as funções relativas à prática social da ciência.

A ciência não só pesquisa a realidade, como estuda também as alternativas para a aplicação do conhecimento obtido, tendo em vista o desenvolvimento da produção material, da sociedade e do próprio homem. Esta aplicação do conhecimento possui três aspectos principais: o tecnológico-produtivo, o sócio-administrativo e o filosófico-cultural. Desses três aspectos da função prática da ciência, os grupos de estudo podem e devem enfatizar em suas ações o aspecto filosófico-cultural que diz respeito à divulgação dos conhecimentos científicos. É preciso e é urgente que a sociedade assimile os novos conhecimentos relacionados ao movimento humano, ou mais particularmente, ao homem em movimento.

A produção científica na área da motricidade humana, como também a aplicação dos novos conhecimentos para o desenvolvimento do homem e da sociedade, são ta-

* Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal - UFRN.

refas que cabem aos coletivos resolver. Se os pesquisadores da área ainda não se organizaram adequadamente em comunidades científicas para buscar as soluções teóricas e práticas que o momento histórico está exigindo, coloca-se para os grupos de estudo emergentes tentar encontrar o caminho que permita a Educação Física avançar e, de um mero fragmento social, poder se transformar num todo científico, onde a motricidade humana possa ser explicada em suas diferentes manifestações e, desse modo, contribuir para o bem-estar do homem e da humanidade.

● CENTRO DE ESTUDOS * DANÇA/EDUCAÇÃO"

HISTÓRICO

*Eluisa Silva do Nascimento
Elaine Aderme Lemes
Eulalia Alves da Silva
Geisa Vidal
Georgette Alonso Hortale
Iêda Lucia Silva
Maria das Graças Costa Ribeiro
Maria Cristina Souto Muniz
Sonia Figueiredo*

O grupo de Estudos Dança/Educação surgiu do encontro de professores de Educação Física que participaram do 1º Treinamento para Professores dos Núcleos de Dança do Município do Rio de Janeiro em 1984, organizado pelo E/DGCT - Departamento Geral de Cultura. Este treinamento, cujo propósito "foi iniciar um debate a respeito de informações que valorizassem a prática da Dança no espaço escolar", foi o "momento feliz" que proporcionou o encontro de pessoas conscientes do valor educacional da Dança e da necessidade de juntos transformarem suas práticas.

Em 1985, através da Secretaria Municipal de Cultura, foi elaborado o projeto Pró-Dança nas Escolas sob a coordenação da Profª Rebeca Raw cuja proposta foi implementar a prática da Dança nas escolas de maneira sistemática. A partir daí foram implementados os Núcleos de Dança, que se constituíram em espaços físico-culturais

propiciadores da sistematização do trabalho de Dança na área da Educação. Estes Núcleos se tornariam pólos geradores de pesquisa e ensino da Dança ao mesmo tempo em que se transformariam em locais de intercâmbio das pluralidades culturais das regiões onde estavam inseridos.

Visando atingir os objetivos dos Núcleos, o Grupo de Estudos Dança/Educação elaborou e encaminhou através da SMEC-DGC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura/Departamento Geral de Cultura o 1º **CURSO DE INICIAÇÃO À DANÇA NA EDUCAÇÃO**. O Curso teve como objetivo geral oportunizar aos professores uma abordagem renovadora do ensino de Dança, numa perspectiva educacional. Foi realizado no período de agosto a dezembro de 1985 nos cinco Núcleos citados anteriormente, com carga horária de 54 horas-aula e destinado a professores de diferentes áreas e segmentos de ensino da Rede Municipal do Rio de Janeiro. Teve a orientação de dois professores fixos em cada Núcleo e três professores itinerantes que ministraram aulas de Folclore e Música.

As propostas foram desenvolvidas a partir de um trabalho com o simbólico que estimulavam a imaginação além de facilitar as diferentes vivências sócio-culturais. Isto possibilitou um trabalho independente, sem modelos ou formas pré-estabelecidas gerando soluções próprias e inovadoras aos problemas apresentados.

Essa metodologia objetivou um auto-conhecimento sob diferentes aspectos, desde as possibilidades mecânico-motoras do corpo até as limitações do inter-relacionamento afetivo, pois a partir da descoberta individual foi possível perceber o espaço do outro. Isto enriqueceu sobremaneira a participação dos indivíduos nas tarefas bem como facilitou a descoberta dos seus limites e o respeito ao dos outros.

De 1986 até então vimos participando de Cursos, Congressos e Seminários apresentando nossa proposta e aprofundando os estudos sobre os princípios que a norteiam.

O Grupo de Estudos Dança/Educação tem como proposta o ensino-aprendizagem da Dança pautados numa metodologia não diretiva que possibilite a participação ativa do aluno, oportunizando o despertar do

* Endereço para Correspondência:
Rua Barão de Cotegipe, 416 - Casa 07
Bairro Vila Isabel
20.560 - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (021) 557-8213

potencial criativo do SER, onde a técnica não se constitua em fator reprodutor de estereótipo mas sim, facilitador da descoberta das leis do movimento. Esse estudo do movimento da Dança tem suas bases na aquisição da consciência de si, nas possibilidades e limites do próprio corpo e nas relações rítmicas, espaciais e temporais. Esta consciência é estimulada pelo sentir, pensar e agir a partir de todo um questionamento político-filosófico que se transforma em código em comunicação através do discurso corporal, refletindo assim, aspectos de ordem sócio-afetiva do indivíduo e por conseguinte do seu contexto histórico-social.

GRUPO DE ESTUDOS

"CONTRIBUIÇÃO"*

*Luiz Anselmo Menezes Santos
Alexandre Henrique R. de Menezes
Robson Barbosa Santos
José Américo Santos Menezes
Emanuel Barros Braga*

O GRUPO CONTRIBUIÇÃO surgiu fruto do esforço de alguns estudantes do EDF que sentiram necessidade de discutir as questões relacionadas à Educação Física e à Educação de forma geral.

Há muito sentimos que o corpo discente ressentia-se de uma discussão mais profunda acerca dos problemas que hoje afligem a Educação Física em nosso país.

Se hoje temos uma sociedade desumana, injusta, onde o homem é tratado de forma desigual, não podemos jamais nos fechar diante de todas estas aberrações sociais.

Que sociedade queremos? Que tipo de homem queremos? Estas são indagações que hoje preocupam a Educação no país, e a EDF contextualizada irá conduzir o homem a uma sociedade crítica.

CONTRIBUIÇÃO surge com uma nova perspectiva diante desta realidade e buscará levar propostas objetivando o crescimento real da Educação Física em Sergipe.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA...

"Não há pessoa que consiga andar, estando convencida de que não é capaz de andar"

(anônimo)

I - ORIGEM:

O surgimento da Educação Física deu-se primeiramente no âmbito militar, alcançando o meio civil quatorze anos após a criação da 1ª escola. Nessa época foi implantado o Estado Novo e, Getúlio Vargas que era presidente do país, declarava ver "a educação como matéria de salvação nacional".

Deu-se início, nesse período, ao surgimento de duas políticas educacionais opostas, a liberal e a autoritária... Com a organização do ministério foi criada a DEF (Divisão da Educação Física) subordinada ao Departamento Nacional da Educação. Esse foi o primeiro fato marcante no processo de distanciamento da Educação Física das outras áreas de educação. Isso se dá simultaneamente à criação do Estado Novo, cujos ideólogos viam a EDF como um possante meio para o aprimoramento da raça, um dos pontos importantes do ideário.

Diante desse parâmetro, observou-se que a EDF pela primeira e única vez conseguiu destaque na Constituição Brasileira.

"Com isso podemos observar a origem da EDF, como instrumento de manipulação do poder." **

Desde 1931, o ensino no Brasil vinha sendo regido pelo Estatuto das Universidades Brasileiras (Brasil, Decreto nº 19851 de 11 de abril de 1931).

Foi neste contexto que foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos - ENEFED - na Universidade do Brasil, para servir de padrão para todas as outras. Vale ressaltar que a comissão que se dedicou ao Projeto da criação da ENEFED era formada por militares comprometidos com o ideário estadonovista (todos os diretores da ENEFED, desde a sua criação foram militares).

* Endereço para Correspondência:
Rua "J" - Conjunto Novo Horizonte, 47
Bairro Grageru
49.000 - Aracaju - SE

** (Reserva do Grupo de Estudo).

Dentre as finalidades da ENEFED:

–“Formar técnicos em Educação física e desportos” (Brasil, Decreto nº 1212 de 17 de abril de 1939).

Assim, dentro do projeto do Estado Novo, a Educação Física teria funções diferentes das demais disciplinas dos currículos das Escolas Secundárias.

Dentre as finalidades propostas para a Escola se destacavam: a ginástica, os desportos e as formaturas, que visavam à instalação da disciplina, do entusiasmo e da resistência.

Assim, podemos entender a visão da formação voltada para o Técnico em EDF e não para o Licenciado. A EDF era vista como um instrumento para o fortalecimento do Estado e para aprimoramento da raça brasileira, apresentando um caráter Paramilitar.

O discurso desse momento era estritamente estadonovista e dava destaque a três valores: integração, aperfeiçoamento da raça e sentimento nacionalista.

É importante ressaltar que para o ingresso na ENEFED era exigido apenas o curso secundário fundamental; enquanto que em outras escolas, como a Escola de Filosofia, era exigido o curso secundário complementar. Essa situação só se modificou no governo de Vargas (na política populista), buscando produzir a equivalência dos cursos profissionais. A Lei de número 1821 de 12 de maio de 1953 alterou o ingresso na ENEFED, passando a exigir para a prestação do Exame Vestibular o diploma do 2º Ciclo do Ensino Médio, o que representa uma contribuição no sentido do “status” da profissão.

II - A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL: (1)

A formação do professor em Educação Física permaneceu inalterada até o início da década de 60.

Em 1962 o Conselho Federal de Educação (CFE) aprova o Parecer nº 292/62, relacionado com as matérias pedagógicas (Psicologia da Educação: Adolescência, Aprendizagem, Didática, Elementos de Administração Escolar e Prática do Ensino) dos currículos mínimos relativos aos Cursos de Licenciatura. A seguir, o (CFE) Con-

selho Federal de Educação fixou o Currículo Mínimo dos Cursos de Educação Física onde apareciam, além da matéria pedagógica (substituindo a Metodologia da Educação Física dos Desportos), as matérias pedagógicas de acordo com o parecer nº 292/62.

A idéia de Currículo Mínimo era uma tentativa, ainda que tímida, de fugir do espírito centralizador vigente do Estado Novo. “Imprimir ao ensino da Educação Física e dos Desportos em todo país, Unidade Teórica e Prática”. Daí a necessidade de transformá-la em “Padrão para as demais Escolas do país”.

Dentro da Problemática do estudo do Currículo Mínimo, pode-se observar uma polarização no sentido de uma postura autoritária e de uma postura liberal.

Esta luta ideológica não é nova na educação brasileira. Os adeptos da postura autoritária ou defendem a exigência de um currículo mínimo ou chegam a propor a imposição de um currículo único, obrigatório, para todos os cursos de Educação Física, enquanto que os adeptos da postura liberal consideram a exigência de um currículo mínimo como “fruto do autoritarismo e intervencionismo do Estado na educação e tem-se revelado inibidor da qualidade dos cursos de formação estimulando a fraude e a dissimulação”. Por isto, muitos, dentro dessa postura, defendem a abolição do currículo mínimo, cabendo a competência para criar cursos, elaborar seus próprios currículos, fixar-lhes a duração.

Após vários encontros de profissionais com o objetivo de estudar o currículo mínimo chegou-se a uma definição por quatro áreas de estudo:

– **Conhecimento do Homem:**

Compreende os aspectos biológicos e psicológicos, bem como sua interação com o meio ambiente, em face da presença ou ausência de atividades de Educação Física.

– **Conhecimento da Sociedade:**

Trata de uma contribuição da Educação Física com vista ao pleno desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, considerando-se especificamente a realidade brasileira.

(1) Trabalho baseado no texto: Faria Júnior, Alfredo - Professor de Educação Física, Licenciado Generalista. In: Oliveira, Vitor Marinho(Org.). Fundamentos Pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987. p. 15-33.

- **Conhecimento Filosófico:**

Consiste na práxis do professor de Educação Física, relacionada com eventos históricos, sociais, políticos e econômicos. O conhecimento filosófico de consistir na articulação da práxis pedagógica com as teorias sobre o homem, a sociedade e a técnica.

- **Conhecimento Técnico:**

Estabelece o conjunto de conhecimentos e a competência para planejar, executar, orientar e avaliar atividades da EDF, nos campos formais e não-formais.

Existe uma polarização nas discussões quanto à formação do Professor de Educação Física generalista ou especialista.

O professor de EDF generalista é o profissional possuidor de uma perspectiva humanista, possuidor de Licenciatura Plena em EDF, podendo atuar tanto no campo formal (Pré-Escola, 1º, 2º e 3º Graus) quanto no não-formal (clubes, associações, academias etc).

O professor especialista tem sido entendido como o profissional que se dedica a um ramo da Educação Física, formado sob uma ótica pragmatista e tecnicista, possuidor de um grau que lhe faculta a atuação em sistemas formais e não-formais.

Os educadores devem ter uma formação calcada, na sua maioria, nos problemas emergentes da realidade brasileira.

"Todo profissional que se destina a uma atividade em educação deve ser formado como educador. Isto é, como profissional capaz de compreender a educação como totalidade e não como campo pulverizado de múltiplas atividades tecnoburocráticas.

A formação do professor especialista hoje é combatida, quando se discute Educação Física, em especial.

A formação geral proporciona uma visão muito mais ampla, flexível e crítica do que a oferecida pelo saber técnico no sentido profissional. Ela é o ponto de encontro, a interseção entre vários subsistemas da sociedade.

Hoje, a formação especialista retorna sob a capa da denominação do **Bacharel** em Educação Física.

Até a própria denominação parece mal escolhida. A palavra Bacharel é um galicismo, que significa, "Titular do Baccalaureat, grau universitário conferido após exames dos estudos secundários".

A terminologia pode contribuir ainda

para uma regressão do "Status" da profissão, uma vez que é conhecida como um título a nível de 2º Grau - um último aspecto é o do risco que traz o esfacelamento da profissão, acarretando, como consequência, a falta de mercado.

Há a necessidade de defender a formação do Professor de Educação Física como Licenciado, generalista apto para atuar nos sistemas formais e não-formais.

NOSSO PONTO DE VISTA *

A estrutura da Universidade não dá condições para que os acadêmicos, os recém-formados tenham um perfil holístico, uma vez que os professores que não se preocupam em se reciclar continuam dando as suas aulas de "Páginas Amarelas". E o acadêmico é um conformista feliz, aceita tal perfil sem questionar, uma vez que tal questionamento é barrado, desde o primeiro grau. Logicamente que ele também será um reproduzidor do sistema, enquanto profissional.

Na época Estadonovista, Vargas lança a DEF com fins de distanciar a Educação da Educação Física. Hoje o MEC surge com a proposta do Bacharel no intuito de fragmentar o verdadeiro papel do educador como profissional de EDF. Desta forma, o profissional de Educação Física permanece neste estado caótico, onde o sistema não cumpre o verdadeiro papel - o licenciado com a função de educador.

Como estudantes e profissionais de Educação Física temos o direito de fazer o seguinte questionamento: Será que o nosso curso está preocupado em formar profissionais especialistas ou generalistas?

Uma vez que a atual política do Professor Especialista é eminentemente elitista e busca esteriotipar as regras do sistema capitalista.

Diante desta ótica, em uma postura contraditória, vê-se a importância de defender a formação do profissional de Educação Física como generalista, assumindo seu verdadeiro papel de Educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, JÚNIOR, Alfredo Gomes de A. Comunicação Oral de Licenciados em Geografia. Revista da Faculdade de

* (Crítica do Grupo de Estudo).

Educação, Niterói, 31-45, jul/dez -
1982.

BRASIL. Decreto nº 19851 de 11 de abril de
1931.

CUNHA, Luiz Antônio. A Universidade
Temporã_- O Ensino Superior da Co-
lônia à Era de Vargas, Rio de Janeiro,
Civilização Brasileira, 1980.

MARINHO, Inezil Penna. Obrigações do
Professor de Educação Física nos Es-
tabelecimentos de Ensino Secundário.
Boletim Educação Física, Rio de Ja-
neiro, jun, 1941.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli. Educação Física
Progressista, São Paulo, Edições Lo-
yola, 1988.